



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CONSELHO ESTRATÉGICO SOCIAL

ATA DA 2ª SESSÃO ORDINÁRIA DE 2011 DO CONSELHO ESTRATÉGICO SOCIAL

Chapecó-SC, 6 de JUNHO de 2011.

Aos seis dias do mês de junho do ano de dois mil e onze, às quatorze horas, no Auditório da Unidade Seminário do *Campus* Chapecó da UFFS, em Chapecó-SC, foi realizada a 2ª Sessão Ordinária do Conselho Estratégico Social – CES, da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, presidida pelo Sr. ANACLETO ZANELLA, Secretário de Educação de Erechim-RS e Presidente do CES. **Fizeram-se presentes à sessão os seguintes conselheiros:** JAIME GIOLO, Reitor *pro tempore* da UFFS. **Diretores de Campi:** ILTON BENONI DA SILVA (*Campus* Erechim); EDEMAR ROTTA (*Campus* Cerro Largo); PAULO HENRIQUE MAYER (*Campus* Laranjeiras do Sul); JOÃO ALFREDO BRAIDA (*Campus* Realeza). **Representante dos Movimentos Sociais pelo Estado do Rio Grande do Sul:** CANÍSIO ROQUE SCHMIDT. **Representantes dos Movimentos Sociais pelo Estado do Paraná:** ELEMAR CEZIMBRA; INÁCIO WERLE; AVELINO CALLEGARI; NELSON GOMES. **Representantes dos Movimentos Sociais pelo Estado de Santa Catarina:** SANTO DE LUCA; ANA ELSA MUNARINI. **Representante das Igrejas da Região:** MARLO FLÁVIO TESSARO (Diocese de Chapecó). **Representante das Entidades Patronais (Agricultura, Comércio e Indústria):** JOSÉ ROBERTO DE OLIVEIRA (Noroeste do Rio Grande do Sul). **Representantes das Associações dos Municípios que abrigam os Campi da UFFS:** MARLENE CATARINA STOCHERO (Cerro Largo-RS). **Representantes Docentes da UFFS:** LUIS CLAUDIO KRAJEVSKI (*Campus* Laranjeiras do Sul); LUÍS FERNANDO SANTOS CORRÊA DA SILVA (*Campus* Erechim) – substituindo MARCELO JACÓ KRUG (*Campus* Cerro Largo); JOSÉ CARLOS RADIN (*Campus* Chapecó). **Representantes Técnico-Administrativos da UFFS:** GIANCARLO DONDONI SALTON (*Campus* Chapecó); CRISTIANO SILVA DE CARVALHO (*Campus* Erechim). **Representante Discentes da UFFS:** IVANDRO GOMES DE AMORIM (*Campus* Laranjeiras do Sul). **Não compareceram à sessão por motivos justificados os seguintes conselheiros:** CHARLES REGINATTO (Movimento dos Pequenos Agricultores de Santa Catarina); DANILO LUIZ DE RÉ (Entidades Patronais de Santa Catarina); SILVIA MARIA UJACOV (Representante Discente do *Campus* Erechim); JAQUES DE TOLEDO (Representante Discente do *Campus* Chapecó). **Não compareceram à sessão os seguintes conselheiros:** ARI JOSÉ PERTUZATTI, ALEXANDRA BORBA DA SILVA, FÁTIMA PANSERA (Representantes dos Movimentos Sociais pelo Estado do Rio Grande do Sul); DANIEL KOTHE (Representante dos Movimentos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CONSELHO ESTRATÉGICO SOCIAL

33 Sociais pelo Estado de Santa Catarina); DIRCEU BALESTRIN (Representante das Igrejas da  
34 Região – Diocese de Erechim); JOSÉ ALEXANDRE DE TONI (Representante das  
35 Universidades Comunitárias da Região – UNOCHAPECÓ); DANIEL IUNES RAIMANN  
36 (Representante das Instituições de Educação Superior Públicas da Região – UDESC);  
37 DEOCLÉCIO CORRADI (Representante das Entidades Patronais - Agricultura, Comércio e  
38 Indústria – Noroeste do Rio Grande do Sul); GIZÉLIO LINHARES E LUIZ CARLOS  
39 PEDRETTI (Representantes das Entidades Patronais - Agricultura, Comércio e Indústria –  
40 Sudoeste do Paraná); JOÃO CARLOS STAKONSKI (Representante das Entidades Patronais  
41 - Agricultura, Comércio e Indústria – Oeste de Santa Catarina); JOÃO COSTA DE OLIVEIRA  
42 (Representante das Associações dos Municípios – Laranjeiras do Sul); FABIANO DA LUZ  
43 (Representante das Associações dos Municípios – Chapecó); EDUARDO GAIEVSKI  
44 (Representante das Associações dos Municípios – Realeza); ZEFERINO PERIN  
45 (Representante do Fórum da Mesomercosul); MARLI HELENA KUMPEL DA SILVA;  
46 MARCELINO CHIARELLO e SOLANGE PILATI RIBEIRO (Representantes Docentes do  
47 Ensino Fundamental e Médio). O Presidente cumprimentou aos presentes e deu início à  
48 sessão. Como não havia *quorum* de mais da metade dos conselheiros presentes, o  
49 Presidente abriu espaço para os comunicados dos conselheiros. O Reitor informou aos  
50 conselheiros que estava confirmada a visita à Universidade do Ministro de Estado da  
51 Educação, Fernando Haddad, no dia dezesseis de junho; salientou que o Ministro preferirá a  
52 Aula Magna de 2011 da UFFS; explicou o roteiro previsto para a visita e solicitou que os  
53 conselheiros auxiliassem na divulgação do evento. Destacou que as obras foram iniciadas  
54 em todos os *campi* e que a UFFS será homenageada pela Câmara de Vereadores de  
55 Chapecó no dia nove de junho. Informou ainda que participou de reunião com os dirigentes  
56 da Itaipu Binacional, ocasião em que foi discutida possibilidade de estabelecer parceria com  
57 a UFFS para desenvolver projetos na área de Energias Renováveis. O conselheiro José  
58 Carlos Radin informou que estão abertas inscrições para seis novos cursos de pós-  
59 graduação *lato sensu*, quais sejam: *Campus* Cerro Largo: Desenvolvimento Rural  
60 Sustentável e Agricultura Familiar; Interdisciplinaridade e Práticas Pedagógicas na Educação  
61 Básica; *Campus* Chapecó: História Regional; Literaturas do Cone Sul; Saúde Coletiva;  
62 *Campus* Erechim: História da Ciência; solicitou que os conselheiros auxiliassem na  
63 divulgação dos cursos e informou que possivelmente será ofertado no próximo semestre  
64 curso de especialização em “Produção de Leite Agroecológico”. O conselheiro Luís Fernando



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CONSELHO ESTRATÉGICO SOCIAL

65 Santos Corrêa da Silva informou que ocorreu no município de Santa Rosa-RS a 13ª edição  
66 do “Fórum Paulo Freire” e, que nessa ocasião, foi definido que a 14ª edição do evento será  
67 realizada no *Campus* Erechim; explicou que o fórum é o principal evento de educação  
68 popular do Estado do Rio Grande do Sul e que o *Campus* Erechim contou com o apoio do  
69 *Campus* Cerro Largo, Secretaria Municipal de Educação de Erechim, da 15ª Coordenadoria  
70 Regional de Educação da região do Alto Uruguai. Em seguida, conferido o *quorum* de vinte e  
71 dois presentes, o Presidente decidiu pela apreciação da pauta da sessão, considerando que  
72 não havia matérias complexas que exigissem deliberação: **1. EXPEDIENTE: 1.1** Apreciação  
73 da Ata da 1ª Sessão Ordinária de 2011; **1.2** Comunicados; **2. ORDEM DO DIA: 2.1**  
74 Regimento Interno do CES: designação de comissão para elaborar minuta; **2.2** Indicação de  
75 representantes da comunidade externa junto aos Conselhos de *Campi* e à Comissão Própria  
76 de Avaliação (CPA) da UFFS; **2.3** Regimento Geral da UFFS: definição dos órgãos de base -  
77 proposta da Comissão instituída pela Resolução nº 001/2011 – CONSUNI; **2.4** Renovação de  
78 membros do CES: Portaria nº 172/GR/UFFS/2010; **2.5** Substituição de conselheiros: **2.5.1** Of.  
79 11/2011 - SINTE/SC: Marcelino Chiarelo em substituição à Deputada Luciane Carminatti;  
80 **2.5.2** Ari José Pertuzatti em substituição à Altemir Antônio Tortelli; **2.6** Assuntos Diversos. A  
81 pauta foi aprovada com a inclusão “da indicação de representante da comunidade externa  
82 para o Conselho Curador”, no item 2.2 Passou-se ao item **1.1** Apreciação da Ata da 1ª  
83 Sessão Ordinária de 2011. Como não houve ressalvas, a ata foi aprovada por unanimidade.  
84 Em seguida, passou-se à Ordem do Dia: **2.1** Regimento Interno do CES: designação de  
85 comissão para elaborar minuta. Abriu-se o debate. O Presidente sugeriu que a comissão  
86 elaborasse a minuta a partir da Portaria 172/GR/UFFS/2010 e do Estatuto da UFFS. O  
87 conselheiro José Roberto de Oliveira sugeriu que o Conselho refletisse o processo de  
88 vivência das comunidades que são representadas no próprio Conselho; que o CES seja  
89 efetivamente o espaço em que as demandas dessas comunidades sejam apresentadas à  
90 UFFS; que ele seja o momento de interação da sociedade com a Universidade, para que a  
91 UFFS saiba o que a sociedade espera da instituição; sugeriu que o Regimento Interno do  
92 Conselho preserve essa necessidade: que o quadro docente da UFFS elabore a pesquisa e a  
93 extensão a partir das necessidades regionais; que o Regimento preserve as “possibilidades  
94 de oitiva” entre os representantes da comunidade e a instituição, para que o Conselho não se  
95 configure apenas como um “carimbo” institucional de repasse de informações; destacou que  
96 o CES precisa estar instrumentalizado suficientemente para dialogar com a Administração da



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CONSELHO ESTRATÉGICO SOCIAL

97 Universidade. O Presidente corroborou com as colocações do conselheiro José Roberto de  
98 Oliveira, destacando que é necessário um resgate institucional dos valores e do papel do  
99 Conselho Estratégico Social, que é expor à Universidade o que a sociedade pensa, deseja e  
100 como avalia a UFFS. A conselheira Ana Elza Munarini argumentou que, por ocasião da  
101 última reunião do Movimento Pró-Universidade, a avaliação feita sobre a UFFS foi a partir da  
102 relação do Conselho Estratégico Social com a Universidade que, até o momento, estava  
103 resumida apenas a receber informações; salientou que as informações são importantes, mas  
104 o objetivo principal é a união com os movimentos, com a comunidade externa, para trilhar o  
105 caminho de construção da UFFS como instituição popular, cujo projeto de educação seja  
106 diferente das demais universidades existentes; ressaltou que o Conselho não é executor,  
107 mas deve elaborar propostas e realizar avaliações e, para isso, é necessário participar  
108 constantemente dos debates e das ações da Universidade. O conselheiro Luis Claudio  
109 Krajevski argumentou que o Regimento Interno deve prever o funcionamento do Conselho,  
110 não se restringindo apenas ao que estabelece o Estatuto da UFFS e a Portaria 172/2010;  
111 sugeriu que os movimentos se aproximem dos *campi* para estabelecer diálogo. O conselheiro  
112 Elemar Cezimbra argumentou que o CES conseguirá maior participação junto à Universidade  
113 quando forem instituídos os Conselhos Comunitários nos *Campi*; sugeriu que o Regimento  
114 defina a funcionalidade do Conselho; sugeriu que o Conselho dialogue, no âmbito dos *campi*,  
115 sobre as ausências dos conselheiros nas reuniões, para evitar o esvaziamento e o  
116 isolamento das comunidades representadas por esses conselheiros; ressaltou que a partir do  
117 momento que a Universidade definitivamente “se implantar” haverá maior participação do  
118 CES. O conselheiro Edemar Rotta explicou que os *campi* estão discutido a implantação de  
119 seus conselhos comunitários; em razão disso, é normal que nesse momento o CES não  
120 participe efetivamente da vida da Universidade; explicou que os “movimentos”, quando  
121 atingem seus objetivos, precisam “refazer suas bandeiras” – e assim aconteceu com o  
122 movimento pró-universidade, que, agora, a partir do CES, deve auxiliar a Universidade a  
123 ampliar a sua base de projeto de consolidação, e fortalecer o próprio Conselho para que ele  
124 seja um espaço de representação da região da grande fronteira do Mercosul; sugeriu que a  
125 UFFS também deva realizar esse debate, de significar a importância do CES e qual seu  
126 papel em uma Universidade que nasceu da mobilização da sociedade e que precisa  
127 preservar esse perfil. O conselheiro Cristiano Silva de Carvalho destacou que o CES possui  
128 trinta e dois membros da comunidade externa, porém, na reunião a maioria dos presentes



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CONSELHO ESTRATÉGICO SOCIAL

129 pertence à comunidade acadêmica; salientou que os membros do CES precisam  
130 compreender quais os debates que serão promovidos no Conselho e de que forma se darão  
131 esses debates. O conselheiro Ilton Benoni da Silva destacou que o desafio do CES é manter  
132 a articulação coerente, tensa e intensa entre a comunidade acadêmica e a comunidade  
133 regional; salientou que é a provocação, o alerta, a avaliação da comunidade externa que  
134 manterá a UFFS forjando um projeto que contemple as carências das regiões; argumentou  
135 que o CES vive o momento de avaliação de sua caminhada até o momento e também de  
136 criação de uma pedagogia de funcionamento, de modo que seja o espaço de debate das  
137 questões mais relevantes trazidas pelos conselhos comunitários que estarão acompanhando  
138 de perto as ações da Universidade, em suas frentes de pesquisa, de extensão, em suas  
139 políticas de ingresso e permanência, etc. A conselheira Marlene Catarina Stochero  
140 argumentou que a UFFS surgiu para dar acesso à educação superior àqueles que não o tem;  
141 que a produção do conhecimento na Universidade estivesse de acordo com as demandas  
142 regionais fomentadas pelos movimentos que colaboraram para sua criação; sugeriu que o  
143 CES estipule agenda de trabalho, preferencialmente considerando a agenda do CONSUNI,  
144 em razão dos deslocamentos dos conselheiros; externou sua preocupação com relação à  
145 política de implantação da casa do estudante e do restaurante universitário; solicitou que  
146 esses assuntos sejam abordados nas próximas reuniões do Conselho. O conselheiro Paulo  
147 Henrique Mayer salientou que os movimentos sociais, que ajudaram a criar a Universidade,  
148 devem compreender que a UFFS não está efetivamente construída; que, para além de  
149 garantir um projeto de lei que cria uma universidade, é mais complexo e difícil garantir sua  
150 plena implantação com seu projeto político-institucional; argumentou que a partir da  
151 constituição dos conselhos de *campi* e dos conselhos comunitários as comunidades terão os  
152 canais para apresentar à Universidade suas demandas; sugeriu que o CES deve também  
153 levar as informações da Universidade para a comunidade; salientou que o CES é  
154 fundamental para discutir o objetivo de desenvolvimento da UFFS, principalmente no que se  
155 refere à pós-graduação, de modo a não se dissociar do ensino e da extensão e voltada para  
156 o desenvolvimento regional. O Reitor destacou que o CES é legítimo na UFFS; salientou que  
157 o Conselho precisa definir internamente seu papel, seu funcionamento; sugeriu que a  
158 comissão que irá elaborar a minuta de regimento interno estabeleça quais os temas  
159 prioritários que devem entrar na pauta do Conselho; Salientou que os princípios definidos na  
160 criação da Universidade estão sendo praticados e a UFFS está caminhando no sentido de





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CONSELHO ESTRATÉGICO SOCIAL

161 sua consolidação. O Presidente informou que as entidades cujos representantes não estão  
162 participando das reuniões do Conselho serão comunicadas e, caso não haja manifestação  
163 até a próxima reunião, o Conselho deliberará sobre; ressaltou que necessariamente a  
164 próxima reunião deve ocorrer no mês de agosto, já que seu mandato encerra-se nessa  
165 ocasião; sendo assim, é nesse prazo que a proposta de minuta para o regimento deve estar  
166 concluída, assim como a renovação de um terço dos membros, a eleição do novo presidente  
167 e a definição do calendário de reuniões. Em seguida, foi definida a comissão responsável  
168 pela elaboração da minuta do regimento interno: Anacleto Zanella (Presidente), Ana Elza  
169 Munarini e José Roberto de Oliveira; a comissão foi incumbida de apresentar a minuta na  
170 próxima reunião do Conselho. O conselheiro Edemar Rotta sugeriu que a comissão elabore  
171 uma minuta simples, que garanta o funcionamento do Conselho e, após, o próprio Conselho  
172 avalie e aperfeiçoe o regimento. Em seguida, passou-se ao item **2.2** Indicação de  
173 representantes da comunidade externa junto aos Conselhos de *Campi*, à Comissão Própria  
174 de Avaliação (CPA) e ao Conselho Curador da UFFS. O Reitor explicou que a CPA faz parte  
175 do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela lei nº  
176 10.861/2004. O Pró-Reitor de Planejamento, Vicente de Paula Almeida Júnior, explicou que  
177 UFFS terá uma CPA central no *Campus*-Sede composta por um presidente, representantes  
178 docente, discente, técnico-administrativo e da comunidade externa e comissões setoriais de  
179 apoio à avaliação em cada um dos *campi*; salientou que a CPA não realiza a avaliação da  
180 Universidade; ela organiza os trabalhos, conduz e fomenta o debate sobre o papel da  
181 avaliação; quem realiza a avaliação da Universidade é a própria comunidade acadêmica; a  
182 Pró-Reitoria de Planejamento estará à disposição da CPA para subsidiar os trabalhos; o Pró-  
183 Reitor apresentou a Portaria 426/GR/UFFS/2011 cujos representantes da comunidade  
184 externa são: Santo Ermínio de Luca (Comissão Própria de Avaliação), Valdir Pereira Duarte  
185 (Comissão Setorial de Avaliação do *Campus* Realeza), Adilson Kruk da Costa (Comissão  
186 Setorial de Avaliação do *Campus* Laranjeiras do Sul), Sandra Balbé de Freitas (Comissão  
187 Setorial de Avaliação do *Campus* Cerro Largo), Silvio Ambrósio (Comissão Setorial de  
188 Avaliação do *Campus* Erechim). O Conselho definiu que o regimento interno deverá definir  
189 que o CES elegerá os representantes da comunidade externa nos órgãos gerais da  
190 Universidade e, no âmbito dos *campi*, os Conselhos Comunitários o farão; enquanto não  
191 houver os conselhos comunitários, o CES assume essa incumbência. O Conselho aclamou a  
192 indicação dos representantes da comunidade externa para compor a CPA, designados pela



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CONSELHO ESTRATÉGICO SOCIAL

193 Portaria 426/GR/UFFS/2011. O conselheiro João Alfredo Braida questionou se o CES terá  
194 que homologar as representações da comunidade externa nos conselhos comunitários dos  
195 *campi*. O conselheiro Edemar Rotta explicou que no *Campus* Cerro Largo foram montados  
196 dois grupos de trabalho para discutir e apresentar proposta para instituição do Conselho do  
197 *Campus* e do Conselho Comunitário para serem homologados pelo CONSUNI e pelo CES,  
198 respectivamente. O conselheiro Luis Claudio Krajevski questionou a possibilidade de o CES  
199 homologar as indicações dos membros da comunidade externa nos conselhos comunitários  
200 dos *campi*, considerando o caráter consultivo do CES; explicou que interessaria ao CES a  
201 ciência, o conhecimento da constituição dos conselhos comunitários e seus membros. O  
202 Presidente argumentou que o CES deve se preocupar com a “existência” dos conselhos  
203 comunitários e que efetivamente eles sejam representativos; sugeriu que isso seja  
204 estabelecido no regimento interno do Conselho. O conselheiro Luís Fernando Santos Corrêa  
205 da Silva sugeriu que o Conselho proponha regulamentação no Título IV do Estatuto da UFFS,  
206 quando de sua revisão, estabelecendo vínculo entre o CES e os Conselhos Comunitários dos  
207 *Campi*. O Reitor corroborou com a sugestão do conselheiro Luís Fernando Santos Corrêa da  
208 Silva. Nesse momento, o Reitor retirou-se da sessão e o Vice-Reitor, professor Antônio Inácio  
209 Andrioli foi convidado pelo Presidente do Conselho para compor a mesa representando o  
210 Reitor. Sobre a indicação de representante da comunidade externa para o Conselho Curador,  
211 o Conselho decidiu pela postergação para reunião posterior. Passou-se ao item **2.3**  
212 Regimento Geral da UFFS: definição dos órgãos de base - proposta da Comissão instituída  
213 pela Resolução nº 001/2011 – CONSUNI. O conselheiro Luis Claudio Krajevski, presidente da  
214 comissão, explicou que para apresentar a proposta ao CONSUNI, a comissão precisa ter a  
215 definição de quais serão os órgãos de base adotados pela Universidade; explicou que as  
216 propostas apresentadas são uma síntese do que foi levantado nas consultas feitas nos  
217 *campi*; explicou que apresentou essas propostas para que o CES tomasse ciência do  
218 andamento do processo de construção do Regimento Geral e sugeriu que o Conselho se  
219 manifestasse se as propostas atendem ou não às aspirações da comunidade externa, do  
220 Movimento Pró-Universidade. Abriu-se o debate. O conselheiro Paulo Henrique Mayer  
221 manifestou preocupação com relação à definição apressada sobre as estruturas de base da  
222 Universidade; sugeriu que o CES solicite ao CONSUNI maior prazo, para que essa definição  
223 não seja realizada de forma precipitada, e que promova debate mais amplo com participação  
224 de toda a Universidade, de modo que se decida por estruturas de base estratégicas de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CONSELHO ESTRATÉGICO SOCIAL

225 acordo com o projeto institucional da UFFS. O conselheiro Luís Fernando Santos Corrêa da  
226 Silva reforçou a necessidade de realização de um seminário para que a comunidade  
227 compreenda como se configuram as estruturas de base existentes: os departamentos, os  
228 centros, os institutos; salientou a importância do debate se realizar a partir dos “conceitos” de  
229 órgãos de base. A conselheira Marlene Catarina Stochero informou que os movimentos  
230 sociais, por ocasião dos debates para criação da UFFS, haviam manifestado interesse que  
231 os órgãos de base da Universidade fossem estruturados em “núcleos”, com ênfase nas áreas  
232 de Ciências Agrárias e Educação, focando a interdisciplinaridade e a indissociabilidade do  
233 Ensino, da Pesquisa e da Extensão. O Pró-Reitor de Planejamento, Vicente de Paula  
234 Almeida Júnior explicou que a discussão deve se pautar no detalhamento dos órgãos de  
235 base; salientou que não se trata da definição dos órgãos de base, já definida pelo Estatuto da  
236 UFFS como o próprio “*Campus*”, mas que é preciso definir os “órgãos auxiliares” como  
237 estruturas não-centrais vinculados aos *campi*. O conselheiro José Roberto de Oliveira  
238 argumentou que a grande questão a se pensar para a definição dos órgãos de base é “qual a  
239 estrutura que permitirá que o ensino, a pesquisa e a extensão da Universidade dialoguem  
240 com as regiões e, a partir disso, as políticas de ensino, pesquisa e extensão sejam  
241 elaboradas atendendo as necessidades regionais”. O Presidente salientou que a grande  
242 preocupação é não definir estruturas de base que façam da UFFS uma Universidade  
243 fragmentada, que promova o saber de forma fragmentada, pois isso eliminaria a essência da  
244 UFFS, o objetivo do Movimento Pró-Universidade. O conselheiro Paulo Henrique Mayer  
245 argumentou que não se trata da nomenclatura adotada para as estruturas, mas o modo de  
246 funcionamento, a forma de organização dentro da Universidade e na relação com a  
247 sociedade. O Vice-Reitor argumentou que a Universidade precisa manter a coerência com o  
248 que foi construído na instituição até o momento; salientou que existem elementos  
249 fundamentais na elaboração da UFFS para afirmar que se trata de uma Universidade  
250 inovadora; inclusive uma das prerrogativas do Ministério da Educação, quando da discussão  
251 da UFFS, afirmava que seria uma Universidade inovadora, dos trabalhadores e para os  
252 trabalhadores; nesse sentido, faz parte desse debate considerar estruturas que permitam a  
253 inovação, que permitam a relação direta com a sociedade; ressaltou que um dos aspectos  
254 mais importantes, destacado na época da comissão de implantação, é que a UFFS não  
255 pretende reproduzir o corporativismo; usar o termo “autonomia” para que ele sirva de reforço  
256 a uma estrutura de poder que legitime o corporativismo, ou uma universidade que coloca o





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CONSELHO ESTRATÉGICO SOCIAL

257 conhecimento como algo fragmentado, que reproduz a dominação na sociedade; destacou  
258 que a UFFS é uma Universidade democrática que deve permitir que todos os avanços sejam  
259 discutidos com a comunidade; por isso o CES possui responsabilidade e importância nesse  
260 momento; sugeriu que o Conselho se pronuncie, elabore documento orientando a tomada de  
261 decisão sobre as estruturas de base; o CES traz a história de construção da Universidade e  
262 coloca em pauta o sentido de existir da UFFS. Encerrado o debate, o Conselho decidiu pelo  
263 encaminhamento de um documento ao Conselho Universitário solicitando ampliação do  
264 debate sobre os órgãos de base e realização de seminário com a participação dos dois  
265 conselhos. O conselheiro Paulo Henrique Mayer sugeriu que fosse convidado para participar  
266 do seminário o professor Valdo José Cavallet da Universidade Federal do Paraná. Em  
267 seguida, passou-se ao item **2.4** Renovação de membros do CES: Portaria nº  
268 172/GR/UFFS/2010. O Presidente informou que existem doze conselheiros cujos mandatos  
269 encerram-se no dia quatorze de junho, quais sejam: Alexandra Borba da Silva, Avelino  
270 Callegari, Daniel Iunes Raimann, José Alexandre de Toni, Luis Carlos Peretti, Marli Helena  
271 Kumpel da Silva, Santo de Luca, Fabiano da Luz, Gizélio Linhares, Danilo Luiz de Ré,  
272 Deoclécio Corradi, Solange Pilati Ribeiro. O Presidente explicou que a Secretaria dos Órgãos  
273 Colegiados encaminhará ofício às entidades a que pertencem os conselheiros solicitando a  
274 indicação dos novos membros para tomar posse no Conselho na próxima reunião. Passou-se  
275 ao item **2.5** Substituição de conselheiros: **2.5.1** Of. 11/2011 - SINTE/SC: Marcelino Chiarelo  
276 em substituição à Deputada Luciane Carminatti; **2.5.2** Ari José Pertuzatti em substituição à  
277 Altemir Antônio Tortelli. O Conselho referendou as indicações dos representantes. Sendo  
278 dezessete horas e quarenta minutos e não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a  
279 sessão, da qual eu, Fernando Haetinger Maser, Secretário dos Órgãos Colegiados, lavrei a  
280 presente Ata, que aprovada, será devidamente assinada por mim e pelo Presidente.